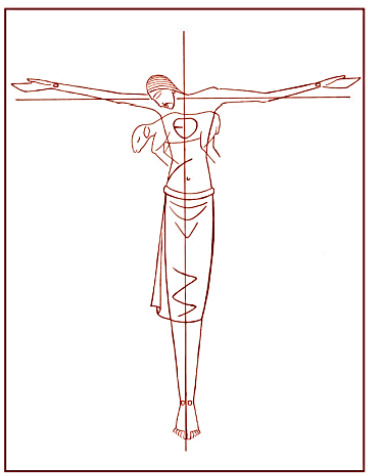
Sou do Sagrado Missa

ANO C- Nº403 - COR VERMELHA - 18/04/2025 - 15h

AÇÃO LITÚRGICA – SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO E MORTE DO SENHOR



Ritos Iniciais

O altar deve estar sem a toalha, velas, flores. Na sexta-feira e no sábado até a vigília, a Igreja, por antiquíssima tradição, não celebra a Eucaristia.

Sentados

À hora, 15h, inicia-se a procissão, sem velas e sem cruz. O Presidente, faz a devida reverência e se prostra (num tapete vermelho com almofada), os demais se colocam ao redor ajoelhados.

De pé

02. Oração

Presidente - Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte, que o primeiro pecado transmitiu a todo o gênero humano. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terrestre, possamos manter pela graça a imagem do homem celeste. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

Liturgia da Palavra

03. Leitura do livro do Profeta Isaías (52, 13-53,12) -

04. SALMO RESPONSORIAL (30)

Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito. (bis)- Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito,

porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

- Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, o objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.

- A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!

- Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

05. Leitura da carta aos Hebreus (4, 14-16; 5,7-9)

06. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve ó Cristo obediente, salve, amor onipotente, que te entregou à cruz e te recebeu na luz!

1 - O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2 - Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome. Exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelhem!

07. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (18, 1-19,42)

No final não têm Palavra da Salvação.

.....

NR - Narrador **+ - Jesus**
AS - Assembleia **L1 - Leitor 1**
L2 - Leitor 2 **GR – Grupo**

.....

NR - Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde Ele entrou co[De pé]s discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os discípulos. Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

+ - "A quem procurais?"

NR - Responderam:
AS - "A JESUS, O NAZARENO."
NR - Ele disse:
+ - Sou eu!
NR - Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra. De novo lhes perguntou:
+ - "A quem procurais?"
NR - Eles responderam:
AS - "A JESUS, O NAZARENO."
NR - Jesus respondeu:
+ - "Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem."
NR - Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: "não perdi nenhum daqueles que me confiaste". Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então Jesus disse a Pedro:
+ - "Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?"
NR - Então os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: "É preferível que um só morra pelo povo". Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro:
L2 - "Não pertences também tu aos discípulos deste homem?"
NR - Ele respondeu:
L1 - "Não!"
NR - Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu:
+ - "Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na Sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse."

NR - Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

L2 - "É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?"

NR - Respondeu-lhe Jesus:

+ - "Se respondi mal, mostra-me em quê; mas, se falei bem, por que me bates?"

NR - Então Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram- lhe:

GR - "NÃO ÉS TU, TAMBÉM, UM DOS DISCÍPULOS DELE?"

NR - Pedro negou:

L1 - "Não!"

NR - Então, um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

L2 - "Será que não te vi no jardim com ele?"

NR - Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. De Caifás levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L1 - "Que acusação apresentais contra este homem?"

NR - Eles responderam:

GR - "SE NÃO FOSSE MALFEITOR, NÃO O TERÍAMOS ENTREGUE A TI!"

NR - Pilatos disse:

L1 - "Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com vossa lei."

NR - Os judeus lhe responderam:

GR - "NÓS NÃO PODEMOS CONDENAR NINGUÉM À MORTE."

NR - Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

L1 - "Tu és o rei dos judeus?"

NR - Jesus respondeu:

+ - "Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isto de mim?"

NR - Pilatos falou:

L1 - "Por acaso, sou judeu? O teu povo e os Sumos Sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?"

NR - Jesus respondeu:

+ - "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui."

NR - Pilatos disse a Jesus:

L1 - "Então, tu és rei?"

NR - Jesus respondeu:

+ - “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.”

NR - Pilatos disse a Jesus:

L1 - O que é a verdade?

NR - Ao dizer isto, Pilatos saiu ao encontro dos judeus e disse-lhes:

L1 - “Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?”

NR - Então, começaram a gritar de novo:

AS - “ESTE NÃO, MAS BARRABÁS!”

NR - Barrabás era um bandido. Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam:

GR - “VIVA O REI DOS JUDEUS!”

NR - E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

L1 - “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum.”

NR - Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse:

L1 - “Eis o homem.”

NR - Quando viram Jesus, os Sumos Sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

GR - “CRUCIFICA-O! CRUCIFICA-O!”

NR - Pilatos respondeu:

L1 - “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum.”

NR - Os judeus responderam:

GR - “NÓS TEMOS UMA LEI, E SEGUNDO ESSA LEI ELE DEVE MORRER, PORQUE SE FEZ FILHO DE DEUS.”

NR - Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

L1 - “De onde és tu?”

NR - Jesus ficou calado. Então Pilatos disse:

L1 - “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

NR - Jesus respondeu:

+ - “ Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior.”

NR - Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

AS - "SE SOLTAS ESTE HOMEM, NÃO ÉS AMIGO DE CÉSAR. TODO AQUELE QUE SE FAZ REI, DECLARA-SE CONTRA CÉSAR."

NR - Ouvindo estas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado "Pavimento", em hebraico "Gábata". Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L1 - "Eis o vosso rei!"

NR - Eles porém, gritavam:

AS - "FORA! FORA! CRUCIFICA-O!"

NR - Pilatos disse:

L1 - "Hei de crucificar o vosso rei?"

NR - Os sumos sacerdotes responderam:

GR - "NÃO TEMOS OUTRO REI SENÃO CÉSAR."

NR - Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado "Calvário", em hebraico "Gólgota". Ali o crucificaram com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: "Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus". Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os Sumos Sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

GR - NÃO ESCREVAS "O REI DOS JUDEUS", MAS SIM O QUE ELE DISSE: "EU SOU O REI DOS JUDEUS".

NR - Pilatos respondeu:

L1 - "O que escrevi, está escrito."

NR - Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única, de alto a baixo. Disseram entre si:

GR - "NÃO VAMOS DIVIDIR A TÚNICA. TIREMOS A SORTE PARA VER DE QUEM SERÁ."

NR - Assim se cumpria a Escritura que diz: "Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica". Assim procederam os soldados. Perto da cruz de Jesus estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

+ - "Mulher, este é o teu filho."

NR - Depois disse ao discípulo:

+ - “Esta é a tua mãe.”

NR - Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

+ - “Tenho sede!”

NR - Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:

+ - “Tudo está consumado.”

NR - E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Todos se ajoelham e faz-se um momento de silêncio.



NR - Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”. Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus - mas às escondidas, por medo dos judeus - pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então, tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumavam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém havia sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

08. Homilia 

09. Oração Universal 

Uma pessoa fará a leitura das invocações na oração universal.

A liturgia da Palavra é encerrada com a oração universal, do seguinte modo: o diácono, se houver, ou em sua ausência, um ministro leigo, junto ao ambão, faz o convite que exprime a intenção. Em seguida todos oram por algum tempo em silêncio; depois o sacerdote, de pé junto à cadeira ou, se for oportuno, ao altar, de braços abertos, diz a oração. Durante todo o tempo das orações, os fiéis podem ficar ou ajoelhados ou de pé.

• O diácono pode fazer o convite Ajoelhemo-nos - Levantemo-nos, e todos se ajoelham para a oração em silêncio.

Presidente - Irmãos e irmãs, rezemos pelas necessidades da Igreja e da humanidade, conscientes de que a salvação de Cristo é oferecida a todos.

I. Pela Santa Igreja

- Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que Ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

Reza-se em silêncio.

D: Ajoelhemo-nos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

D: Levantemo-nos

II. Pelo Papa

- Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Francisco, para Deus nosso Senhor, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

Reza-se em silêncio.

D: Ajoelhemo-nos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, em
cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que

o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

D: Levantemo-nos

III. Por todos os membros da Igreja

- Oremos pelo nosso Bispo Dom Lauro Sérgio, por todos os bispos, presbíteros, diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

Reza-se em silêncio.

D: Ajoelhemo-nos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

D: Levantemo-nos

IV. Pelos catecúmenos

- Oremos pelos catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

Reza-se em silêncio.

D: Ajoelhemo-nos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que

por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

D: Levantemo-nos

V. Pela unidade dos cristãos

- Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

Reza-se em silêncio.

D: Ajoelhemo-nos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

D: Levantemo-nos

VI. Pelos Judeus

- Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

Reza-se em silêncio.

D: Ajoelhemo-nos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

D: Levantemo-nos

VII. Pelos que não creem em Cristo

- Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

Reza-se em silêncio.

D: Ajoelhemo-nos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade, Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

D: Levantemo-nos

VIII. Pelos que não creem em Deus

- Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

Reza-se em silêncio.

D: Ajoelhemo-nos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

D: Levantemo-nos

IX. Pelos governantes

- Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

Reza-se em silêncio.

D: Ajoelhemo-nos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor **T. Amém.**

D: Levantemo-nos

X. Por todos os que sofrem

- Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

Reza-se em silêncio

D: Ajoelhemo-nos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

D: Levantemo-nos

10. Adoração da Santa Cruz

Presidente - A entrega de Cristo ao Pai e à humanidade na cruz, é o mais sublime sinal de amor. A Igreja ergue o sinal da vitória do Senhor, para concretizar nesse gesto a realização da sua palavra: *"quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim"* (Jo 12,32). Honrando sua cruz, adoramos e agradecemos a Jesus por seu amor. Voltemos nossos olhares para a cruz da nossa salvação, e respondamos ao convite do presidente, cantando.

O PRESIDENTE, de pé diante do altar, virado para Cruz, enquanto descobre-se lhe um pouco a parte superior, canta: Eis o lenho da Cruz. Todos respondem: Vinde, adoremos. Terminado o canto, todos se ajoelham e

adoram durante um momento em silêncio,

O Presidente entoa três vezes a invocação

Presidente - Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo!

De joelhos. Todo o povo se ajoelha e responde, adorando a cruz em silêncio. Após o desvelamento completo coloca-se dois castiçais ao lado da cruz.

Todos - Vinde, adoremos!

Para a adoração da Cruz, aproxima-se primeiro só o presidente da celebração, tendo tirado, se for oportuno, a casula e os sapatos. Depois seguem o clero, os ministros leigos os fiéis, como em procissão, exprimindo a sua reverência à Cruz por uma simples genuflexão ou outro sinal apropriado, conforme o costume da região, por exemplo, beijando a Cruz.
Durante a adoração da Cruz, cantam-se a antífona Adoramos, Senhor, vosso madeiro, os Lamentos, o hino Cruz fiel ou outros cânticos apropriados; todos os que já realizaram a adoração permanecem sentados.

11. Cantos para adoração da cruz.

Vitória, tu reinarás. Ó Cruz, tu nos salvarás.

1 - Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz. Tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.

2 - Aumente a confiança, do pobre e do pecador. Confirma nossa esperança na marcha para o Senhor.

3 - À sombra dos teus braços a Igreja viverá por ti no eterno abraço o Pai nos acolherá.

4 - Vocês vão ter no mundo tristezas e aflição. Mas eu venci o mundo, coragem e vencerão!

5 - Se o grão que cai por terra não morre, fica só... Se morrer, germina e cresce, seu fruto será maior.

6 - Escutem o meu mandamento reparem como os amei! Por todos eu dei a vida, se amem, assim vocês.

Povo meu que te fiz eu? Dize em que te contristei, por que á morte me entregaste em que foi que eu te faltei!

us santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós.

2. Eu te fiz sair do Egito, com maná te alimentei. Preparei-te bela terra, tua, a cruz para o teu Rei!
3. Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lançar em mim. Águas doces eu te dava. Foste amargo até o fim!
4. Flagelei por ti o Egito, primogênitos matei. Tu, porém, me flagelaste, entregaste o próprio Rei!
5. Eu te abrir o mar vermelho, tu me abriste o coração. A Pilatos me levaste, eu levei-te pela mão.
6. Só na cruz tu me exaltaste, quando em tudo te exaltei. Que mais podia eu ter feito, em que foi que te faltei.

.....

1 - Bendita e louvada seja no céu a divina luz. E nós, também, na terra, louvemos a Santa Cruz.

2 - Os céus cantam a vitória de nosso Senhor Jesus; cantemos nós, igualmente, louvores à Santa Cruz.

3 - Sustenta gloriosamente nos braços ao Bom Jesus; sinal de esperança e vida, o lenho da Santa Cruz.

4 - Humildes e confiantes, levemos a nossa cruz; seguindo o sublime exemplo de Nosso Senhor Jesus.

5 - Cordeiro imaculado, por todos morreu Jesus; pagando as nossas culpas, é Rei pela sua Cruz.

6 - É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz; bandeira vitoriosa, o santo sinal da Cruz.

7 - Ao povo aqui reunido, dai graça, perdão e luz; salvai-nos, ó Deus clemente, em nome da Santa Cruz.

.....

1 - Ele assumiu nossas dores, veio viver como nós. Santificou nossas vidas, cansadas, vencidas de tanta ilusão. Ele falou do teu Reino e te chamava de Pai e revelou tua imagem, que deu-nos coragem de sermos irmãos.

Ousamos chamar-te de Pai, ousamos chamar-te Senhor. Jesus nos mostrou que tu sentes e ficas presente onde mora o amor (bis). Pai nosso que estás no céu, Pai nosso que estás aqui (bis).

2 - Ele mostrou o caminho, veio dizer quem Tu és. Disse com graça e com jeito que os nossos defeitos tu vais perdoar. Disse que a vida que deste queres com juros ganhar. Cuidas de cada cabelo que vamos perdendo sem mesmo notar.

.....

Salve ó cruz libertadora! (bis)

1 - Em teu corpo sem beleza e nem encanto, tu assumes o pecado e todo o pranto. Junto a Ti está a dor da humanidade, ó Senhor, de todos nós tem piedade.

2 - Estas mãos com que erguestes os caídos, que tiraram as amarras do oprimido. Amarradas nesta cruz pela maldade, vão ao mundo devolver a liberdade.

3 - Os teus pés que percorreram os caminhos, que levaram "Boa-Nova" aos pequeninos, são pregados pelo homem iludido, mas teu reino nunca mais será detido.

4 - Este povo aqui reunido quer louvar-te, pois a vida devolveste em toda a parte. Os caminhos da esperança tu abriste, desta cruz com todo o mundo ressurgiste.

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: "Amai-vos"...

3. Como o Pai sempre me ama assim também eu vos amei: "Amai-vos"...

4. Permanecei em meu amor e segui meu mandamento: "Amai-vos"...

5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: "Amai-vos"...

6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: "Amai-vos"...

Rito da Comunhão

Em silêncio duas pessoas fazem a arrumação do altar (toalha).

Sobre o altar estende-se a toalha e colocam-se o corporal e o Missal. O diácono ou, na falta dele, o próprio sacerdote, com o véu umeral, traz o Santíssimo Sacramento do local da reposição, pelo caminho mais curto ao altar, enquanto todos ficam de pé em silêncio. Dois ministros com velas acesas acompanham o Santíssimo Sacramento e colocam os castiçais sobre o altar ou perto dele.

Tendo o diácono, se houver, colocado o Santíssimo Sacramento sobre o altar e descoberto o cibório, o sacerdote aproxima-se do altar e faz uma genuflexão.

Em seguida, o sacerdote diz, com voz alta, de mãos unidas:



12. Pai Nosso

Presidente- Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer: **Pai Nosso....**

Presidente- Presidente: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

Presidente - Senhor Jesus Cristo, o vosso Corpo, que vou receber, não se torne causa de juízo e condenação; mas, por vossa bondade, seja proteção e remédio para minha vida.

Presidente – Felizes os convidados para a Ceia do Senhor, Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T: Senhor, eu não sou digno/a de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo/a.

E, voltado para o altar, comunga com reverência o Corpo de Cristo, rezando em silêncio: O Corpo de Cristo me guarde.

Em seguida, distribui a Comunhão aos fiéis. Durante a Comunhão pode-se entoar o salmo ou outro canto apropriado.

Terminada a distribuição da Comunhão, o cibório é transportado pelo diácono ou por um outro ministro idôneo para um lugar preparado fora da igreja ou, se as circunstâncias o exigirem, reposto no tabernáculo.

Em seguida, o sacerdote diz: Oremos; e, tendo-se observado, se for oportuno, um momento de sagrado silêncio, ele diz a oração depois da Comunhão:



13. Cantos de Comunhão

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão (bis).

1 - Eis que eu vos dou o meu novo mandamento “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

2 - Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: “Amai-vos...

3 - Como o Pai sempre me ama assim também eu vos amei: “Amai-vos...

4 - Permanecei em meu amor e segui meu mandamento: “Amai-vos...

5 - E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: “Amai-vos...

6 - Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: “Amai-vos...

.....

Com amor eterno eu te amei, dei a minha vida por amor. Agora vai, também ama o teu irmão. (bis)

1 - Já não somos servos, mas os teus amigos. À tua mesa nos sentamos pra comermos deste pão.

2 - Que nossa amizade se estenda a todos, pois o Cristo nos ensina que o amor é dom total.

3 - Terá recompensa até um copo d’água. O amor, que é verdadeiro, se traduz em gesto e vida.

4 - Cristo, partilhando sua graça e vida, quer que unidos a vivamos também entre os irmãos.

5 - Se permanecermos no amor de Cristo, viveremos sua mensagem de esperança e alegria.

As velas acesas que vieram acompanhando o Santíssimo são levadas após a comunhão, bem como são retiradas as toalhas do altar (fazem reverência). Comungamos os dons pré-santificados.

14. Oração



Presidente - Oremos: (silêncio) Ó Deus eterno e todo poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. T.**Amém.**

15. ENTRADA DO ESQUIFE

Somente na Catedral - Neste momento quatro jovens (vestes vermelhas) entram em marcha com o esquife, o coral entoa a marcha fúnebre; matracas. Preparar um local para colocar o esquife.

Canto do Servo sofredor *(Ministério Missão Divina)*

1- Ele não tinha beleza. Era a escória, desprezado Homem das chagas e tristezas, nas dores experimentado. Nossos crimes e pecados sobre os seus ombros ele tomou Por nossas culpas foi castigado, todo o seu sangue derramou

Por suas chagas, fomos curados suas feridas nos libertaram pelo seu sangue, vem a eterna salvação

2- Ficou sozinho e calado. Ele não quis se defender , Injustamente condenado, sem nenhum crime cometer. Por seu povo ele morreu, e mesmo assim foi rejeitado. Nenhum pecado cometeu, entre bandidos foi contado.

3- Impulsionado pelo amor, obediente se entregou. Este é meu Servo vencedor, a morte ele derrotou. Quem o aceita é justificado, e vida nova receberá. Entre os eleitos será contado, e eternamente viverá.

À despedida, o diácono ou, na sua ausência, o próprio sacerdote pode fazer o convite:
Inclinai-vos para a bênção.

Em seguida, o sacerdote, voltado para a assembleia e com as mãos estendidas sobre ela, diz esta oração sobre o povo:

Ritos finais

16. Oração Sobre O Povo

Presidente - Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

R.Amém.

E todos, feita uma genuflexão diante da Cruz, retiram-se em silêncio.
Após a oração, sairá a procissão do Senhor morto, retornando a procissão a imagem é depositada na Cripta da Catedral.
Depois da celebração, o altar é desnudado, deixando-se, todavia, sobre ele a Cruz com dois ou quatro castiçais.

17. Cantos para a procissão

1. Em Jerusalém prenderam Jesus, o meu Salvador. Cuspiram na face e a força do braço o chicoteou.

COMO SOFREU O MEU REDENTOR! FOI SOBRE O MADEIRO QUE CRUCIFICARAM O MEU SALVADOR! (bis) De pé

2. Soldados romanos trouxeram a cruz, Jesus a tomou. Por todas as

ruas daquela cidade o Cristo a arrastou.

3. E quando chegaram até o Calvário deitaram Jesus. De braços abertos no grande madeiro em forma de cruz.

4. E sobre os seus pés, também suas mãos, os cravos pregaram. E, entre os ladrões, o meu Salvador na cruz levantaram.

5. O fel da amargura na boca do Mestre alguém colocou. E um dos soldados seu lado esquerdo com a lança furou.

FOI FEITO ASSIM AO MEU REDENTOR. DEPOIS DE TRÊS DIAS, SAIU DO SEPULCRO E RESSUSCITOU. (bis)

---

1. Ele assumiu nossas dores, veio viver como nós. Santificou nossas vidas, cansadas, vencidas de tanta ilusão. Ele falou do teu reino e te chamava de Pai e revelou tua imagem, que deu-nos coragem de sermos irmãos.

OUSAMOS CHAMAR-TE DE PAI, OUSAMOS CHAMAR-TE SENHOR. JESUS NOS MOSTROU QUE TU SENTES E FICAS PRESENTE ONDE MORA O AMOR. (bis) PAI NOSSO QUE ESTÁS NO CÉU, PAI NOSSO QUE ESTÁS AQUI. (bis)

2. Ele mostrou o caminho, veio dizer quem tu és. Disse com graça e com jeito que os nossos defeitos tu vais perdoar. Disse que a vida que deste queres com juros ganhar. Cuidas de cada cabelo que vamos perdendo sem mesmo notar.

Povo meu que te fiz eu? Dize em que te contristei, por que á morte me entregaste em que foi que eu te faltei!

us santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós.

Eu te fiz sair do Egito, com maná te alimentei. Preparei-te bela terra, tua, a cruz para o teu Rei!

Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lançar em mim. Águas doces eu te dava. Foste amargo até o fim!

Flagelei por ti o Egito, primogênitos matei. Tu, porém, me flagelaste, entregaste o próprio Rei!

Eu te abrir o mar vermelho, tu me abriste o coração. A Pilatos me levaste, eu levei-te pela mão.

Só na cruz tu me exaltaste, quando em tudo te exaltei. Que mais podia eu ter feito, em que foi que te faltei.

---

1. Tenho esperado este momento, tenho esperado que viesses a mim. Tenho esperado que me fales, tenho esperado que estivesses assim. Eu sei bem o que tens vivido, sei também que

tens chorado. Eu sei bem que tens sofrido, pois permaneço ao teu lado.

NINGUÉM TE AMA COMO EU (bis) OLHE PRA CRUZ, ESTA É A MINHA GRANDE PROVA. NINGUÉM TE AMA COMO EU. NINGUÉM TE AMA COMO EU (bis) OLHE PRA CRUZ, FOI POR TI, PORQUE TE AMO, NINGUÉM TE AMA COMO EU.

2. Eu sei bem o que me dizes ainda que nunca me fales. Eu sei bem o que tens sentido ainda que nunca me reveles. Tenho andado ao teu lado, junto a ti permanecido. Eu te levo em meus braços, pois sou teu melhor amigo.

PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Praça Frei José, 26 - Edifício João Paulo II
CEP 29700-230 - Colatina - ES
Fone: (27) 2102.5010
secretaria@catedraldecolatina.org.br
Site: www.catedraldecolatina.org.br
www.facebook.com/catedraldecolatina
Instagram: @catedraldecolatina
Youtube.com/catedraldecolatina